



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**EWERTON DOUGLAS DOS SANTOS NÓBREGA**

**OS DESAFIOS PARA COMBATER A EVASÃO E O ABANDONO  
ESCOLAR: FATORES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DE  
GUARABIRA/PB**

**GUARABIRA  
2024**

**EWERTON DOUGLAS DOS SANTOS NÓBREGA**

**OS DESAFIOS PARA COMBATER A EVASÃO E O ABANDONO  
ESCOLAR: FATORES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DE  
GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Linha de Pesquisa:** Metodologias do Ensino e Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

**GUARABIRA  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754d Nobrega, Ewerton Douglas dos Santos.

Os desafios para combater a evasão e o abandono escolar [manuscrito] : fatores, causas e consequências na educação de jovens e adultos a partir de Guarabira/PB / Ewerton Douglas dos Santos Nobrega. - 2024.

51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão Escolar. 3. Educação Básica. I. Título

21. ed. CDD 371.2

# EWERTON DOUGLAS DOS SANTOS NÓBREGA

## OS DESAFIOS PARA COMBATER A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR: FATORES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DE GUARABIRA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

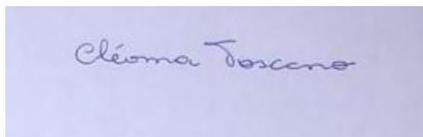
**Linha de Pesquisa:** Metodologias do Ensino e Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

Aprovado em: 26 / 06 / 2024.

### BANCA EXAMINADORA



(Orientador) Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto  
Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DG)



(Examinadora) Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques  
Especialista em Geografia pela UEPB/CH/DG  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DG)



(Examinador) Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues  
Doutor em Geografia pela UFRN.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DG)

Prof. Antônio Carlos Belarmino Alves



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

**Dedico** esta pesquisa ao Prof. Dr. Carlos Belarmino, *in memoriam*. Ele foi o grande incentivador para minha entrada na UEPB e no Curso de Geografia. Quando o perdemos para a Covid-19, sentimos o peso da morte sobre nossos ombros.

## **AGRADECIMENTOS**

O ato de agradecer é muito importante, pois para além da nossa fé e das nossas crenças, existe um meio social, no qual interagimos com os familiares, amigos, professores, servidores públicos, gestores, orientadores e avaliadores do estudo, então agradecer é um fundamental, então segue uma lista de agradecimentos gerais, pois são muitos os que direta e indiretamente contribuíram para essa realização:

Primeiramente à Deus, porque sem a minha fé não teria conseguido enfrentar os obstáculos e concluir o curso.

Agradeço aos meus familiares que sempre me ajudaram e me deram apoio, sou grato em especial aos meus pais, Raimundo Nóbrega, e Hosana dos Santos, além das minhas irmãs gêmeas Helayne e Heloyse Nóbrega.

Agradeço à minha esposa, Rayssa dos Santos Sales Nóbrega, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e dando força para que eu concluísse essa etapa.

Agradeço também aos amigos e colegas de classe pela amizade e pelo apoio durante esta jornada.

Aos professores(as) do Curso de Graduação da UEPB, que contribuíram ao longo dos cinco anos, por meio das disciplinas e debates. Em especial a Professora Cléoma Maria Toscano Henriques, pela oportunidade em ser seu Bolsista do PIBID e em ser seu aluno nos Estágios Supervisionados III e IV, pois foi a partir dessas experiências que fundamentamos esta pesquisa.

Agradeço em especial, ao meu orientador Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto pela paciência e orientações para o desenvolvimento desta pesquisa. O Prof. Belo Mariano, como é conhecido sempre nos incentivou a pensarmos fora da caixa e faz todo o sentido, quando nos deparamos com uma pesquisa mais aprofundada.

Agradeço aos examinadores, professora Cléoma Toscano e Leandro Paiva do Monte Rodrigues, pois se dedicaram ao trabalho de analisar e sugerir ajustes, adaptações e correções para a melhoria desse trabalho final. As críticas são construtivas e melhorarão o que já foi feito. Agradeço aos funcionários da UEPB – CAMPUS III, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

“A educação é uma forma de intervenção no mundo” (Paulo Freire, 1996).

## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

### FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de Guarabira/PB, 2020.....	27
Figura 2 – Vista aérea do Centro de Guarabira/PB, voltada para o Bairro Primavera, onde se localiza a ECITJSC.....	28
Figura 3 – Imagem aérea de Guarabira/PB, com destaque para trechos do Bairro Novo e Centro da Cidade.....	28
Figura 3 – Imagem aérea de Guarabira/PB, com destaque para trechos do Bairro Novo e Centro da Cidade.....	28
Figura 4 – Imagem aérea da Avenida Sabiniano Maia, Centro de Guarabira.	28
Figura 5 – Imagem aérea da Praça Lima e Moura, Av. Dom Pedro II, Centro de Guarabira/PB.....	28
Figura 6 – Entrada da ECITJSC, depois da Reforma, de 2022.....	30
Figura 7 – Entrada da ECITJSC, praça lateral, depois da Reforma, de 2022.	30
Figura 8 – Ginásio na entrada da ECITJSC, depois da Reforma, de 2022.....	30
Figura 9 – Área de uso coletivo, cantina, pátio coberto da ECITJSC, depois da Reforma, de 2022.....	30
Figura 10 – Sala dos Professores da ECITJSC, antes da Reforma, de 2019.	31
Figura 11 – Sala de aula do 3º ano de EJA da ECITJSC, apresentação de trabalho de Geografia em equipe, antes da Reforma, de 2019.....	31
Figura 12 – Sala de aula do 3º ano EJA da ECITJSC, em 2022.....	31
Figura 13 – Sala de Aula, atividade de Geografia do 3º ano EJA, ECITJSC, depois da Reforma, de 2022.....	31

### QUADROS

Quadro 1 - Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos na Paraíba.....	34
Quadro 2 - Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos em Guarabira/PB.....	35

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos participantes da pesquisa sobre evasão escolar.....	36
Gráfico 2 - Porcentagem de alunos por Sexo.....	37
Gráfico 3 - Dados da pesquisa sobre reprovações dos participantes.....	38
Gráfico 4 - Porcentagem referente ao tempo de não permanência na escola.	39

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art.	Artigo
Av.	Avenida
BR	Brasil
CF	Constituição Federal 1988
CPCTAL	Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CH	Centro de Humanidades
CPC	Centros Populares de Cultura
DG	Departamento de Geografia
ECITJSC	Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MCP	Movimento de Cultura Popular
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEB	Movimento de Educação de Base
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
Nº	Número
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNE	Planos Nacionais de Educação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

### **043 - LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

NÓBREGA, Ewerton Douglas dos Santos. **Os Desafios para Combater a Evasão e o Abandono Escolar: Fatores, Causas e Consequências na Educação de Jovens e Adultos a partir de Guarabira/PB (Monografia)**. (Linha de Pesquisa): Metodologias do Ensino e Geografia (Ensino Fundamental e Médio). Guarabira/PB: UEPB/CH/DG, junho de 2024, 50p.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINADOR: Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (UEPB/CH/DG)

EXAMINADOR: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UEPB/CH/DG)

### **RESUMO**

A Educação no Brasil ao longo do tempo atravessa desafios em sua prática de ensino. Nesse contexto, a evasão escolar é um dos fenômenos mais presentes na educação básica brasileira, isso compromete o acesso à educação e impede que muitos indivíduos concluam sua formação básica, impactando negativamente suas perspectivas. O objetivo Geral com esse estudo foi analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva dos programas adotados no Estado da Paraíba a partir de Guarabira/PB, durante o período da Pandemia de Covid-19 (2020 a 2023). Para tanto, os objetivos específicos foram: a) identificar o contexto que a EJA surgiu e se expandiu; b) estudar esta modalidade de ensino no contexto do público que não teve escolarização no momento oportuno; c) Entender sobre a evasão escolar e como ela tem sido presente na EJA e; d) refletir sobre as dificuldades e possíveis alternativas que contribuam no combate à evasão escolar, buscando melhorias para a modalidade de ensino da EJA, como uma atividade introduzida nos programas educacionais do Estado. Na metodologia, o estudo foi feito com base em levantamento bibliográfico através dos órgãos educacionais federais e estaduais. Adotamos a pesquisa quali-quantitativa (Minayo, 2001), com a aplicação de questionários com 22 estudantes e com a professora de Geografia da Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho. A análise de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP de 2019 a 2023. Com o estudo, consideramos que a Pandemia de Covid-19 afetou muito o desenvolvimento das atividades de EJA em queda no número de matriculados e frequentadores.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; Educação.

043 - FULL DEGREE IN GEOGRAPHY

NÓBREGA, Ewerton Douglas dos Santos. **The Challenges to Combat School Evasion and Abandonment: Factors, Causes and Consequences in the Education of Young People and Adults from Guarabira/PB.** (Research Line): Teaching Methodologies and Geography (Elementary and Secondary Education). Guarabira: UEPB/CH/DG, June 2024, 50p.

ADVISOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINER: Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (UEPB/CH/DG)

EXAMINER: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UEPB/CH/DG)

## **ABSTRACT**

Education in Brazil has faced challenges in its teaching practice over time. In this context, school dropout is one of the most present aspects in Brazilian basic education. This not only compromises access to education, but also prevents many individuals from completing their basic education, impacting their prospects. The general objective of this study was to analyze Youth and Adult Education (EJA) from the perspective of programs adopted in the State of Paraíba from Guarabira/PB, during the period of the Covid-19 Pandemic (2020 to 2023). To this end, the specific objectives were: a) identify the context in which EJA emerged and expanded; b) study this type of teaching in the context of the public who did not have schooling at the appropriate time; c) Understand school dropout and how it has been present in EJA and; d) reflect on the difficulties and possible alternatives that contribute to combating school dropout, seeking improvements to the EJA teaching modality, as an activity implemented in the State's educational programs. In methodology, the study was based on a bibliographical survey through federal and state educational bodies. We adopted a qualitative and quantitative research (Minayo, 2001), with the application of questionnaires to 22 students and the geography teacher at Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho. An analysis of data from the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira – INEP between 2019 and 2023. With the study, we consider that the Covid-19 Pandemic greatly affected the development of EJA activities, resulting in a drop in the number of enrollees and attendees.

**Keywords:** Youth and Adult Education; School Dropout; Education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FATORES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM GUARABIRA/PB: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA INTEGRAL CIDADÃ JOSÉ SOARES DE CARVALHO.....</b>	<b>26</b>
4.1	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO.....	29
4.2	A EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO INEP E DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO.....	32
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO I.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO II.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma Política Educacional que busca integrar a educação básica, pessoas jovens e adultas, que estão fora da faixa etária e que perderam o fluxo de acompanhamento regular da formação educacional, como afirma o Ministério de Educação e Cultura (Brasil, 1996). A EJA fez parte dos debates da Constituição de 1988, com o reconhecimento do direito a educação para todos os cidadãos com mais de 14 anos e que não tiveram escolaridade obrigatória, entre a infância e adolescência.

Historicamente, o direito a EJA se encontra na Constituição brasileira, balizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9394, Brasil, 1996), previsto nos Planos Nacionais de Educação (PNE). Se tornando um direito assegurado em que as secretarias estaduais e municipais de Educação, recebem recursos e precisam assegurar ou garantir aos jovens e adultos o acesso as escolas da rede pública para estudar.

No entanto, a EJA enfrenta uma série de desafios significativos que afetam diretamente a permanência dos alunos na escola. E superar esses obstáculos requer um compromisso contínuo com políticas educacionais inclusivas e adaptadas às necessidades específicas dos alunos da EJA, visando garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso educacional desses estudantes.

A EJA na Paraíba, assim como em muitas partes do Brasil, enfrenta uma série de desafios que impactam diretamente a qualidade do ensino, a participação dos alunos e, conseqüentemente, a efetividade dos programas educacionais voltados para esse público específico estudantes.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a Paraíba conta com uma população de 3.974.687 milhões de habitantes e existe uma significativa parcela de adultos que não concluíram o ensino médio na idade regular. Nesse contexto, a evasão escolar é um dos fenômenos mais decorrentes presentes na educação básica brasileira, este fenômeno não apenas compromete o acesso à educação, mas também impede que muitos indivíduos concluam sua formação básica, impactando negativamente suas perspectivas futuras.

Nesse estudo destacamos a importância de conhecer os fatores principais que contribuem para o aumento da evasão escolar na EJA, e como proceder para trazer

medidas que busquem ajudar os estudantes que evadiram, retornem as aulas mediante a efetivação da matrícula nas unidades escolares.

O objetivo Geral com esse estudo foi analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva dos programas adotados no Estado da Paraíba, a partir de Guarabira/PB, durante o período da Pandemia de Covid-19 (2020 a 2023). Para tanto, os objetivos específicos foram: a) identificar o contexto que a EJA surgiu e se expandiu; b) estudar esta modalidade de ensino no contexto do público que não teve escolarização no momento oportuno; c) Entender sobre a evasão escolar e como ela tem sido presente na EJA e; d) refletir sobre as dificuldades e possíveis alternativas que contribuam no combate à evasão escolar buscando melhorias para a modalidade de ensino da EJA, como uma atividade introduzida nos programas educacionais do Estado.

Dentre as hipóteses e a problemática do estudo, surgiu a necessidade discorrer sobre os desafios e consequências da evasão escolar na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos e principalmente problematizar sobre: Quais os motivos para que muitos estudantes se evadam das escolas? Quais foram as dificuldades enfrentadas na EJA? Quais medidas podem ser tomadas para que os estudantes permaneçam ou retornem para a sala de aula? Desse modo, a pesquisa nos mostrou um estudo sobre o período pandêmico e os desafios enfrentados na educação. Diante do exposto, refletimos sobre as dificuldades e as possíveis formas de combater à evasão havendo uma busca ativa desses estudantes.

Destacamos a importância e a contribuição do tema para educação, a evasão escolar é um tema recorrente em todas as etapas e modalidades de ensino e da educação pública. O desenvolvimento de pesquisas voltadas para esta área foi fundamental para que pudéssemos compreender os fatores e as alternativas que estão sendo estabelecida para a amenização deste problema que afeta a educação brasileira e conseqüentemente a sociedade.

Quanto a metodologia da pesquisa partimos de um levantamento bibliográfico para o embasamento teórico e conceitual e um estudo quali quantitativo (Minayo, 2001), com a aplicação de questionários com 22 estudantes e 01 docente de Geografia da EJA, com pesquisa de campo na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho (ECITJSC).

Além disso, utilizamos uma entrevista semiestruturada, pois estava trabalhando na escola, enquanto técnico administrativo, durante o período do estudo, o que

facilitou o contato mais direto com os sujeitos da pesquisa. As perguntas feitas aos informantes serviram para a análise da situação da EJA na ECITJSC, escola foco do estudo.

Também foi feita a análise de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP no período de 2019 a 2023, quadro do Estado da Paraíba e de Guarabira/PB. Estes dados geraram dados estatísticos secundários que foram convertidos em quadros, servindo para a análise dos dados.

A fundamentação teórica foi baseada em autores que dialogam sobre o tema, tanto acerca do processo histórico como: (Moura, 2003), sobre a história da alfabetização no Brasil; (Olegário; Ferreira, 2017); (Friedrich, 2010), sobre alfabetização durante as primeiras repúblicas; (Brasil, 1945; 1996), tratando do Método Paulo Freire, Mobral e LDB; (Silva, 2017), entre outros que trataram sobre EJA, até chegarmos ao período temporal da pesquisa durante a Pandemia de Covid-19.

O trabalho foi dividido em quatro partes: na primeira abordamos o contexto histórico da educação de jovens e adultos no Brasil; na segunda discutimos sobre a evolução da educação e alfabetização no Brasil; na terceira parte refletimos sobre a evasão escolar suas causas e consequências e; na quarta parte tratamos os dados dos anos de 2019 a 2023 estabelecidos pelo INEP relativos as matrículas realizadas na modalidade de ensino na cidade de Guarabira/PB, a partir da ECITJSC.

Os dados confirmaram que durante a Pandemia de Covid-19, ocorreu uma grande evasão escolar da educação básica, afetando diretamente as escolas públicas estaduais e a EJA. Recorrer aos dados do INEP 2019-2023, foi uma estratégia para entendermos os impactos negativos no processo de evasão escolar que atingiu profundamente os jovens e adultos que tentavam retornar a vida acadêmica em meio ao trabalho e o bloqueio de acesso as unidades escolares durante a pandemia. Esse ainda é um problema que persiste e os desafios para reequilibrar a volta dos estudantes da EJA ainda não atingiram os resultados esperados pelos gestores escolares.

Com o estudo concluímos que a Pandemia de Covid-19 provocou um grande impacto nas atividades da EJA, pois com o retorno das atividades presenciais, o programa deixou de ser oferecido na ECITJSC, sendo transferida para outras escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Guarabira. Mas os dados do INEP (2019 a 2023) comprovam grande redução no número de matriculados na modalidade EJA.

## 2 O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

A Educação no Brasil ao longo do tempo sofreu e ainda atravessa desafios em sua formação e prática, iremos compreender a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em que contexto ela surgiu e se expandiu, os principais objetivos e os principais desafios, de como ela se encaminha atualmente, para entendermos quem é o público-alvo desta modalidade de ensino, quais são as perspectivas e as dificuldades que encontram em sua formação. É necessário compreendermos o que é a Educação de Jovens e adultos e de acordo com Olegário e Ferreira (2017) destaca-se que a EJA

É uma forma de ensino da rede pública no Brasil, sendo uma modalidade de ensino de acordo com a Lei, nº. 9.394/96, que transcorre todos os níveis da Educação Básica do país, essa modalidade é designada a jovens e adultos que não deram prolongamento em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade correspondente (Olegário; Ferreira, 2017, p. 1).

Esta modalidade de ensino visa atender o público que não teve escolarização no momento oportuno, para entendermos a trajetória do ensino aos jovens e adultos no Brasil, devemos compreender que inicialmente a intenção de se educar esses jovens e adultos começou no período colonial em 1549 (Almeida; Corso, 2015), com a chegada dos jesuítas que foram os responsáveis pela catequização e ensino desse público da época que eram os nativos e colonizadores. Como afirma Almeida; Corso (2015, p. 5) “o modelo implantado pelos jesuítas, combinava a catequese e o ensinar a “ler e a escrever”, a alfabetização, sendo que a catequese, tinha como público-alvo, os indígenas, e a alfabetização, era privilégio para os filhos da elite da época”.

A lógica religiosa e os interesses coloniais estavam no cerne dessa questão e notamos que existia uma diferença do tipo de ensino para a educação dos nativos e a dos colonizadores, notamos que por muito tempo a educação para esses jovens e adultos no período colonial foram dificultadas e negadas, especialmente para os escravizados e brancos pobres.

Para Almeida; Corso (2015), posteriormente, com a expulsão dos jesuítas a educação ficou comprometida e o seu acesso impossibilitado para os jovens e adultos, com o passar do tempo a responsabilidade se torna do governo e os autores Haddad; Di Pierro (2000, p. 109) afirmam que “com a desorganização do sistema de ensino produzido pela expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, somente no Império

voltaremos a encontrar informações sobre ações educativas no campo da educação de adultos”.

E partir desse momento com a educação sendo liderada pelo governo no período do Império a reformulação da educação foi inevitável e a educação começou a se tornar efetivamente privilégio de poucos, ou seja, daqueles que eram da elite, impossibilitando aos menos favorecidos de terem o acesso ao sistema educacional. Como nos apresenta, Moura (2003 p. 27) pois

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e as graduações foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com Pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior (Moura, 2003, p. 7).

O autor considera que a partir do momento em que o governo imperial passou a ser responsável pela educação começam-se a tomar medidas para reformular o modo de ensino anteriormente exercidos pelos jesuítas, a partir deste momento, surgiu a escolar e com a reforma realizada pelo Marquês de Pombal no sistema de ensino a educação se tornou, muito mais seletiva.

Outros pesquisadores como Friedrich (2010), apontam que posteriormente, com a República surgiram campanhas voltadas para a educação, porém essas ações foram menos ativas porque não havia o apoio para que se houvessem políticas efetivas então buscava-se fortalecer o ensino para os jovens e adultos e estas ações se prolongaram até 1930 e após esse período como afirma Friedrich (2010):

Com a criação do Plano Nacional de Educação instituído na Constituição de 1934, estabeleceu-se como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. A oferta de ensino básico e gratuito estendeu-se a praticamente todos os setores sociais (Friedrich, 2010, p. 395).

Com base nos argumentos do autor, a partir deste momento, com o decorrer dos anos, surgiu a preocupação de se alfabetizar as pessoas que não puderam ser alfabetizadas anteriormente, muitos projetos foram criados com o objetivo de promover o acesso à educação. Nesse contexto, enfatizamos que para podermos compreender de fato os caminhos percorridos para se educar os jovens e adultos se

fez necessário discorrer sobre o analfabetismo que teve forte influência na trajetória da modalidade EJA.

Durante a República a Educação que era vista apenas para a elite, começa a mudar, começa uma forma de descentralização da Educação, porém, a elite haviam condições mais favoráveis, a educação ainda não era para todos e a poucas escolas que existiam demonstrava a desigualdade social. Neste período a educação caminhou lentamente.

Os primeiros estudos estão no Movimento de Educação de Base (MEB) e de acordo com Brasil (1945), temos os pressupostos para se tentar amenizar ou diminuir os dados de analfabetismo no Brasil tentou se iniciar campanhas para que pudessem erradicar o analfabetismo no país como a campanha de Educação de Jovens e Adultos(1947), campanha nacional de educação rural (1948), campanha nacional de erradicação do analfabetismo (1958) que objetivavam ensinar os jovens e adultos a ler e escrever, porém não obtiveram pleno êxito pelo fato de que a proposta, de certa forma, não condizia com a realidade dos jovens e adultos pois, era necessário levar em consideração diversos aspectos para se compreender os perfis dos jovens e adultos daquela época. Além das campanhas citadas anteriormente, existiram outros movimentos de acordo com Brasil (1945) que podemos citar:

O Movimento de Educação de Base – MEB, sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura – CPC (1963), Movimento de Cultura Popular – MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler – CPCTAL (BRASIL, 1945).

Essas foram algumas medidas tomadas para alfabetizar os analfabetos, objetivando ensiná-los a ler e escrever, tornando-os aptos para o mercado de trabalho e buscando trazê-los para a produtividade. Desse modo, essas campanhas não obtiveram tanto êxito devido a não levarem em consideração a trajetória, as características dos sujeitos jovens e adultos analfabetos. Esses fatores influenciaram no resultado das ações estabelecidas para o ensino de jovens e adultos na educação básica brasileira. De acordo com Silva (2017):

Com o decorrer dos anos, as campanhas em prol da EJA foram enfraquecendo pois não obtiveram o apoio necessário, por meio dos governos. Logo após as ações realizadas nesse período começaram a ser discutidas questões ligadas ao analfabetismo tendo por base as concepções de Paulo Freire (Silva, 2017, p. 16).

A história da EJA no Brasil passou por diversos processos para a sua consolidação e com o passar de sucessivos governos, novas medidas iam sendo tomadas para acharem um caminho no sentido suprirem as necessidades desse público. Uma grande conquista que podemos destacar na trajetória da EJA foi a obrigatoriedade do ensino gratuito ofertado pelo Estado brasileiro para os jovens e adultos (Brasil, 1988).

Esse marco foi importante porque garantiu o acesso de muitos cidadãos à educação e que buscavam uma oportunidade de ensino e encontravam dificuldades para dar prosseguimento aos estudos e, apesar de tudo, também se iniciou uma luta para que os recursos financeiros também fossem adequados as necessidades dos educandos. Essa conquista foi sem dúvidas uma vitória importante para o público da EJA. De acordo com Brasil (1988):

O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante garantia de: I ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público e subjetivo (BRASIL, CF, 1988)

Nesse contexto, citamos a relevância das ideias e conceitos de Paulo Freire para alfabetização e para o ensino de jovens e adultos, apesar disso suas ideias não foram fontes na formulação da CF, (1988). Como assevera Silva (2017, p. 16), “Paulo Freire torna-se um marco teórico na Educação de Adultos, pois buscou desenvolver uma metodologia específica para essa clientela, partindo do pressuposto que educar é um ato político”.

Na atualidade, entendemos os motivos para que forças políticas retrógradas tanto ataquem o legado de Paulo Freire, pois ele buscava trazer o educando como parte fundamental no processo de aprendizagem, além de considerar as vivências dos educandos, gerando a ideia de uma educação transformadora e que libertava os aprendizes para uma vida cidadã.

De acordo com Almeida et al., (2021, p. 6) “a educação idealizada por Freire, é pautada na emancipação libertadora que gera o pertencimento do sujeito ao seu lugar de direitos e deveres na sociedade em que se vive independente de sua condição social.” Desta forma, a educação proposta por Paulo Freire valorizava o sujeito e buscava os direitos e deveres independentemente de sua classe social, visando ter como o principal objetivo a importância da educação para todos, inclusive e principalmente para os sujeitos da EJA.

Daí entendermos que a EJA, se bem executada, tem condições de criar uma forma de buscar oportunidades, de modo que se possa integrar essas pessoas ao mundo do conhecimento formal, proporcionando uma educação que gere a liberdade ao educando de aprender de maneira, condizente com a sua realidade, levando em consideração os conhecimentos prévios dos educandos de maneira consciente.

As propostas do pedagogo Paulo Freire trouxeram ideias inovadoras para tratar questões sobre o analfabetismo no Brasil, buscando um novo olhar para a educação para os jovens e adultos que estavam fora da sala de aula e da educação oficial. Por isso, os conceitos e propostas trazidas por Paulo Freire para a alfabetização das pessoas são fundamentais na atualidade.

Para Beluzo; Toniosso (2015), no ano de 1963, Paulo Freire foi chamado para elaborar o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), porém como as ideias de Paulo Freire eram de uma educação libertadora onde se tornava importante fazer com que as pessoas pudessem se tornar cidadãos críticos, desse modo, o plano não foi aceito pela Ditadura Militar (1964-1985), porque naquele momento da história do Brasil, o plano era visto como uma ameaça Comunista à ordem. Para Beluzo; Toniosso (2015):

As classes populares perdem suas forças e o Plano Nacional de Alfabetização é interrompido, ocorrendo uma ruptura do trabalho de alfabetização realizado por Paulo Freire, pois para os militares, o método por ele desenvolvido conscientizava a população acerca da realidade na qual estava inserida, o que não lhes convinha, pois desejavam que toda a população fosse alienada ao saber crítico e que se preocupassem somente com a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho (BELUZO; TONIOSSO, 2015, p. 199).

Dessa forma, houve a impossibilidade de Freire prosseguir com o seu método para a alfabetização e passou a ser um perseguido político do Regime Militar, porque o saber crítico da população era indesejado para o governo ditatorial. De acordo com Beluzo; Toniosso (2015, p. 199), “Com a perseguição política que passou a sofrer, Freire exilou-se durante quatorze anos no Chile”

Diante disso, os autores argumentam que o Governo Militar resolveu desenvolver e criar o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) no ano de 1967 para a educação das pessoas analfabetas, suas propostas eram pouco parecidas com as de Paulo Freire, mas diferentes em relação a sua forma de realizar o processo de alfabetização de forma que não houvesse a efetivação consciente da aprendizagem. De acordo com Beluzo e Toniosso (2015, p. 201) os objetivos do MOBRAL eram:

Erradicar o analfabetismo, integrar os analfabetos na sociedade, dar oportunidades a eles através da educação, buscando assim, benefícios para a população menos favorecida economicamente e principalmente a alfabetização funcional, com a aquisição de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculos matemáticos (BELUZO; TONIOSSO, 2015, p. 201).

Um dos principais pontos dessa nova proposta do governo era a não conscientização da população quanto a seus direitos, logo, não eram formados para uma educação libertadora como defendia Freire. O MOBREAL existiu por muito tempo e mesmo com a sua aprovação e expansão em todo território brasileiro, além de ter ganho uma visibilidade importante, recebeu muitas críticas de educadores da época, pelo fato de ser uma proposta de educação com muitas falhas e significativos retrocessos, que não resolveria o problema do analfabetismo devido a sua forma de alfabetizar voltada para o modelo de preparar os jovens e adultos exclusivamente para o mercado trabalho.

Pós a Ditadura Militar (1964-1985), a partir de 1988 tivemos a Nova constituição e com ela as bases para a obrigatoriedade do Estado Brasileiro para oferecer educação básica e fundamental a todos os brasileiros. Com isso, as leis e diretrizes foram criados em 1996 como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei, 9.394/96) a EJA se torna uma modalidade de ensino que em seu artigo 37 e 38 nos parágrafos primeiro e segundo estabelecem fundamentos específicos para essa modalidade de ensino (Brasil, 1996):

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (...) Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

Dessa forma, notamos que à LDB assegura os jovens e adultos para que obtenha seu ensino de forma gratuita e também condições para que eles possam prosseguir os seus estudos sem que interfira na sua rotina de trabalho, sendo uma

modalidade que possui as suas características específicas e portanto necessita de direções para o desenvolvimento eficaz da educação proposta e a estabelecida de acordo com as leis, além da LDB também temos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a EJA (Parecer CNE/CEB 11/2000 e a Resolução CNE/CEB 1/2000) que estabelecem funções para esta modalidade de ensino:

**Reparadora:** significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. **Equalizadora:** vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. **Qualificadora:** mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. (BRASIL, 2000)

Nesse contexto notamos que a EJA possui as suas especificidades ela é uma modalidade que precisa de objetivos específicos porque os seus sujeitos só são pessoas que já possuem uma carga de conhecimento e saber os conhecimentos prévios desses alunos é fundamental para que se possa intervir de forma em que haja a aprendizagem devemos levar em consideração que as propostas para EJA.

As propostas não devem ser as mesmas do ensino fundamental e médio do ensino regular porque são públicos diferentes dessa forma cada a área necessita nos seus objetivos é funções para que a educação prossiga de forma correta sem, mas danos aos sujeitos da EJA.

Diante do exposto, esta modalidade de ensino tem como público-alvo pessoas que não frequentaram a escola, abandonaram os estudos e não puderam estudar no tempo adequado ou não conseguiram permanecer na escola e que vêm nesta modalidade uma chance de continuar os estudos e conseguir concluir a sua formação escolar na educação básica. Os sujeitos da EJA incluem, jovens, adultos e idosos. E muitas são as circunstâncias que fizeram com que essas pessoas evadissem, como por exemplo, gravidez na adolescência, questões relativas à trabalho, entre outros motivos (Brasil, 2000).

É importante ressaltar que a emancipação e valorização da Modalidade e dos sujeitos da EJA são fundamentais para que eles possam acreditar que são capazes

de conseguir conciliar o trabalho com a escola e cabe também ao governo estabelecer políticas públicas para que essa educação voltada para esses jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar possam contribuir para que eles concluam as etapas de ensino e que busquem melhorias de vida e também sim qualificarem ingressarem em cursos superiores possibilitando que eles tenham as mesmas oportunidades que os demais alunos da educação básica.

### **3 A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FATORES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

A evasão escolar é um dos problemas relacionados a educação brasileira, que ainda é persistente mesmo com os projetos e medidas tomados para a permanência dos alunos na escola é necessário compreender de fato quais são os fatores que influenciam na evasão escolar e quais as medidas que podem ser tomadas para combater o abandono.

Dessa forma, a educação é um direito de todos e isso é assegurado pela constituição federal de 1988, sendo dever do estado garantir o acesso à educação as crianças e aos adolescentes, assim como também a jovens e adultos. Conforme o Art. 205 de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Mesmo diante desta afirmativa os desafios encontrados na educação brasileira são diversos, principalmente para combater a evasão escolar. Assim, a educação sendo um direito de todos, ela deve estar de acordo com as necessidades dos sujeitos envolvidos porque cada etapa do ensino tem as suas necessidades e características. Em face disto, seus objetivos precisam estar alinhados com as particularidades de cada etapa e modalidade considerando que a evasão escolar é um fenômeno existente e persistente na educação brasileira. Nesse contexto, destacaremos o conceito de evasão escolar, segundo Anuto (2013):

A evasão escolar compreende, em linhas gerais, o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno se matricula, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida deixa de frequentar a escola, por uma ou um conjunto de razões. Outra situação de evasão é quando o aluno se matricula, inicia o período letivo, no entanto desiste ou embrenha na fuga do estabelecimento de ensino. Este seria na perspectiva mais adequada a

evasão, cuja sanção seria a reprova por falta. A evasão, de forma clássica, consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir. Neste sentido, pode-se perceber que o termo evasão impõe uma marca para caracterizar o fenômeno de fuga (Anuto, 2013, p. 19).

Dessa forma, o conceito de evasão escolar da autora, nos fez compreender a importância da investigação dos fatores internos e externos que influenciam no abandono e na evasão. Nessa perspectiva, estudar e discorrer sobre alternativas que contribuam para o engajamento dos estudantes na escola é fundamental, resgatar estes alunos para a educação é um problema que ultimamente tem desafiado, ainda mais, os profissionais da educação. Com isto, as discussões sobre a evasão escolar têm ganhado espaço no âmbito educacional.

Embora existam diversos problemas nas escolas e na educação pública, notamos que governos e profissionais da área, buscam por meio de estudos, pesquisas e discussões, combater a evasão escolar de modo geral e principalmente na Educação de Jovens e Adultos que, há uma maior preocupação que os alunos da EJA permaneçam na escola, porque muitos estudantes se matriculam e desistem de continuar e concluírem seus estudos. Vários fatores são apontados como motivos pelos quais essas desistências se intensificam como afirma Silva e Araújo (2017):

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola (Silva; Araújo 2017, p. 39).

A existência de fatores internos e externos contribuem para a dimensão deste fenômeno presente na história da educação no Brasil. Dessa forma, Silva; Araújo (2017, p. 39) apontam “outro forte motivo do afastamento são as expectativas do próprio ambiente escolar, o que se espera do aluno, refletindo diretamente nos conteúdos ministrados em sala de aula.” Desse modo, percebemos que o planejamento de atividades propostas pelos docentes precisa coincidir com as necessidades dos alunos. Mas, sabemos que muitas vezes não há apoio suficiente de materiais aos docentes para que eles consigam dinamizar as aulas e suprir as necessidades dos educandos da EJA. De acordo com Silva; Arruda (2012):

A educação de jovens e adultos merece uma atenção específica não se deve apenas se preocupar na aquisição do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e coletivo com vista à construção de uma sociedade

mais justa onde eles possam ser cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres (Silva; Arruda, 2012, p. 113).

Nesse contexto, sendo a educação um direito de todos estabelecido por lei, como já vimos anteriormente, o retorno dos estudantes para a EJA simboliza a reiteração deles aos espaços escolares, em que a busca pelo conhecimento e pela concretização de seus estudos se torna frequente. É importante ressaltar que os responsáveis pela escola pensem em alternativas para que esses jovens e adultos permaneçam na escola, porque a maior dificuldade é conseguir que eles não desistam de continuar os estudos.

Neste sentido, França; Souza (2021, p. 334) afirmam que “a EJA enquanto modalidade de ensino que busca enfrentar os processos educacionais excludentes carece de atenção, no sentido de delinear estratégias para garantir a permanência daqueles que retornam às escolas”. Para obter mais informações sobre os estudantes que ingressam novamente na escola os conhecimentos prévios dos jovens e adultos são primordiais para que os docentes que lecionam na EJA consigam analisar e refletir sobre quais metodologias e atividades propor para os estudantes.

Os autores citados afirmam que, para se combater a evasão escolar é necessário que haja uma interação conjunta dos governos, escolas e docentes. Primeiramente a realização de projetos que valorizem as ações dos docentes e que se busquem alternativas para trazer de volta os jovens e adultos que abandonaram a escola, a efetivação das políticas públicas são fundamentais para que a escola tenha suporte para a manutenção desses jovens e adultos no ambiente escolar.

Muitos jovens e adultos não voltam à escola, pelo fato de acharem que não estão na idade apropriada para retornar aos estudos, por se sentirem incapazes de conciliar a rotina de trabalho com a rotina escolar e por verem muitas dificuldades relacionadas as atividades passadas em sala de aula. Portanto, ressaltamos a importância de não infantilizar as atividades propostas aos integrantes da EJA, pois devemos compreender que mesmo estando ingressando na escola atualmente já possuem experiências de vida e conhecimento.

A escola também tem papel relevante no processo de acolhimento aos estudantes, porque é um ambiente formador e diante disso, sendo ela um lugar de formação de cidadãos, deve promover os elementos primordiais para que os estudantes consigam desenvolver o processo de aprendizagem e se sintam completamente acolhidos na escola, despertando um sentimento de pertencimento.

De acordo com Silva (2019, p. 5) “possuem conceitos culturais e valores éticos construídos a partir de sua experiência de vida, que construíram uma visão/concepção de mundo baseada principalmente em suas próprias vivências”. O público da EJA possui uma diversidade de jovens e adultos cada um, com suas culturas, histórias de vida e conhecimentos prévios. Esses fatores devem ser levados em consideração pelos docentes na elaboração e no planejamento de projetos e atividades aplicados nas turmas da EJA.

Destacamos a importância dos professores atuantes nessa modalidade de ensino, que buscam trazer novas formas de aprendizagem para os discentes, além de desenvolver pesquisas para que os problemas existentes possam ser amenizados. Mas isso não significa dizer que o processo de ensino aprendizagem se dê de maneira satisfatória, entre professores e educandos.

As dificuldades nesta modalidade de ensino são várias, por exemplo, muitos educandos encontram muitos obstáculos e desafios na leitura e escrita, outros na interpretação de conceitos e textos com termos mais elaborados, muitos estudantes trabalham durante o dia e com isto, acabam por não ter um rendimento esperado de aprendizagem, outros tem dificuldades no acesso à escola por morarem longe e por vezes não obterem transporte para levá-los à escola, pois devido aos horários de trabalho, perdem os horários dos ônibus escolares. Para Silva (2019):

Os alunos da EJA são indivíduos que trazem consigo uma história de vida marcada por lutas e desafios, na qual o trabalho tem papel fundamental, uma vez que, por serem oriundos de famílias desfavorecidas economicamente, em sua maioria, enxergam o trabalho como um aliado na melhoria de vida e por isso, são motivados a frequentar a instituição escolar em busca de novas oportunidades (Silva, 2019, p. 5).

A educação é vista como uma oportunidade de qualificação e melhoria de vida porque muitos buscam a finalização de seus estudos para conseguir empregos com condições melhores. E os problemas enfrentados na escola pelos jovens e adultos fazem com que muitos alunos desanimem, ocorrendo a evasão e abandono escolar.

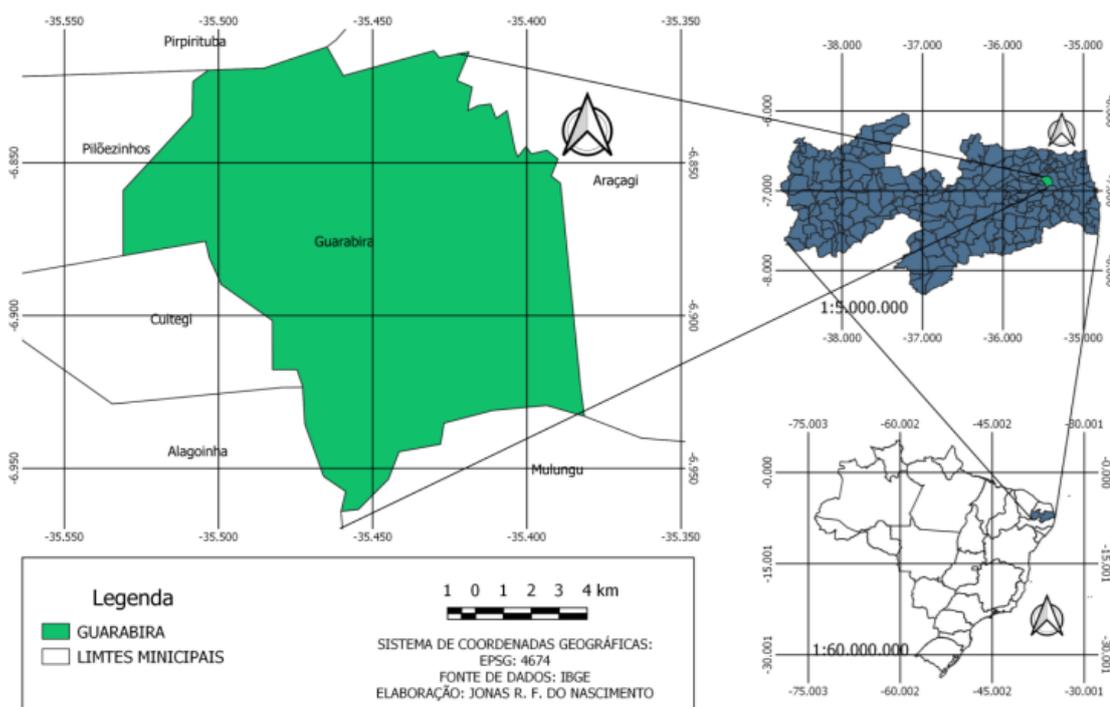
Depois de feitas as leituras teóricas e conceituais, considerando também os documentos e normas produzidas ao longo das últimas décadas, percebemos que a EJA em toda sua trajetória busca cumprir os direitos educacionais estabelecidos por lei e sua instabilidade provoca um cenário de incertezas que dificultam a permanência dos estudantes da EJA nas salas de aula, ocasionando a evasão e o abandono escolar.

Este levantamento nos fez compreender que o mais contraditório processo de atraso no desenvolvimento educacional brasileiro diz respeito ao MOBRAL, durante a Ditadura Militar (1964-1985), foram 18 anos de retrocessos nas políticas e programas educacionais que deixaram uma gigantesca população pobres refém de uma escola autoritária. Paulo Freire, referência nacional para uma alfabetização rápida e efetiva, mas foi excluído das políticas educacionais dos governos militares, por pura questão político e ideológica, negando aos brasileiros se alfabetizar de maneira consciente.

#### 4 REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM GUARABIRA/PB: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA INTEGRAL CIDADÃ JOSÉ SOARES DE CARVALHO.

De acordo com o IBGE (2017), o Município de Guarabira/PB se localiza na região intermediária de João Pessoa e faz parte da Região imediata de Guarabira, que recebe seu próprio nome, por se tratar de uma cidade polo, congregando ao seu entorno cerca de 35 outros municípios circunvizinhos (Figura 1):

Figura 1: Mapa de localização do município de Guarabira-PB.



Fonte: Nascimento, 2020. Adaptado a partir do IBGE, 2020.

A intenção aqui foi fazer uma localização geral do município de Guarabira/PB para em seguida, tratar dos dados estatísticos e das entrevistas a partir dos

estudantes e docentes da Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho (ECITJSC), que se destaca enquanto escola pública estadual mais bem estruturada na cidade de Guarabira.

De acordo com pesquisa realizada por Grangeiro (2019), através de dados do IBGE (2019), a área municipal de Guarabira é de 165,744 km<sup>2</sup> com densidade demográfica de 333,80 (hab./km<sup>2</sup>). Sua população atual é de 57.484 habitantes (IBGE, 2022), tendo havido um decréscimo demográfico de 1008 pessoas, se comparado com a população estimada em 2018 que era de 58.492 habitantes, que reduziu a densidade demográfica para 288,33 (hab./km<sup>2</sup>).

A distância de Guarabira em relação a capital paraibana de João Pessoa é de aproximadamente a 100 quilômetros, limitando-se ao Norte com Pirpirituba, ao Sul com Mulungu e Alagoinha, a Leste com Araçagi e a Oeste com Cuitegi e Pilõezinhos. Cidades estas que fazem parte da região imediata de Guarabira, que ao todo comporta 35 municípios (IBGE, 2017). Como cidade polo, Guarabira é a área urbana mais representativa da região imediata (Figuras 2, 3, 4 e 5):

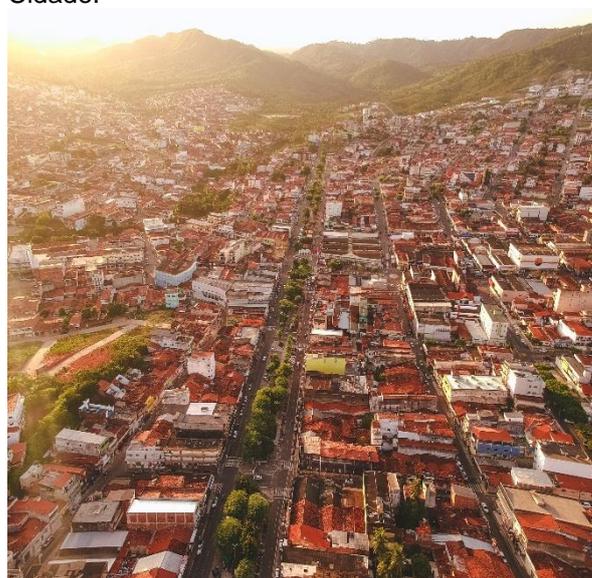
Figura 2 – Vista aérea do Centro de Guarabira/PB, voltada para o Bairro Primavera, onde se localiza a ECITJSC.



Fonte: Nóbrega, 2024

Figura 4 – Imagem aérea da Avenida Sabiniano Maia, Centro de Guarabira/PB

Figura 3 – Imagem aérea de Guarabira/PB, com destaque para trechos do Bairro Novo e Centro da Cidade.



Fonte: Nóbrega, 2024

Figura 5 – Imagem aérea da Praça Lima e Moura, Av. Dom Pedro II, Centro de Guarabira/PB.



Fonte: Nóbrega, 2024



Fonte: Nóbrega, 2024

As figuras 2, 3, 4 e 5 são apenas um pequeno recorte espacial da área urbana de Guarabira a partir do seu centro e dos bairros próximos, ao exemplo do São Manoel e Primavera, áreas de acesso direto a escolha em estudar especificamente a Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho (ECITJSC), foco desta pesquisa. Estas fotografias, feitas em diferentes momentos, representam um pouco da área urbana central com vistas aos bairros e principais avenidas da cidade de Guarabira.

A cidade de Guarabira é referência em Educação, também recebe estudantes de outras cidades, ela possui a Universidade Estadual da Paraíba (Campus III), IFPB, Faculdades com a ESAP, UNIFIP, entre outras faculdades, tem escolas integrais, escola técnica, ou seja, ela tem um grande potencial educacional.

#### 4.1 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO

A ECITJSC fica localizada na Rua Henrique Pacífico, 45, Bairro da Primavera, Guarabira/PB. Sua localização é em um bairro colado com o Centro, nas proximidades da Rodoviária Estadual e o Ginásio de Esportes Zenobão. O local é de fácil acesso, com avenidas e ruas asfaltadas e bem movimentadas, devido ao grande número de lojas comerciais e moradias residenciais no entorno da escola.

A escolha em estudar especificamente a ECITJSC, se deu a partir do momento em que fui fazer parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Cota 2017 acompanhado pela Professora Cléoma Maria Toscano Henriques

da UEPB/CH/DG e quando desenvolvemos as disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV, voltados para as Práticas de Ensino em Geografia, com a mesma professora.

O foco central desse estudo foi a experiência com o Ensino EJA, tanto na observação, como na prática em sala de aula, que nos ajudou a fazer a escolha temática e depois dessas experiências, a ECITJSC estava precisando de um Secretário Escolar e fui contratado para desempenhar essa função, mas além das atividades burocráticas da administração escolar, também foi possível interagir com as turmas noturnas de EJA, vendo as suas dificuldades, seus esforços e em alguns momentos a dolorosa fase de desestímulo e desistência.

A ECITJSC é a principal escola pública de Guarabira, tendo sido uma escola regular de Ensino Fundamental, Médio e de EJA até 2018 e se tornando ECIT a partir de 2019. Ela atende a um público de filhos de trabalhadores do comércio, trabalhadores rurais, servidores públicos e profissionais autônomos. Muitos dos estudantes, em especial do período noturno, são de estudantes trabalhadores e esse é um quadro muito comum nas demais escolas públicas do município. A sua infraestrutura passou por uma grande reforma entre 2018 e 2022, melhorando o ambiente físico e acadêmico escolar em todos os sentidos. Essa reforma fez parte do plano estadual de conversão das escolas regulares em ECIT's (Figuras 6, 7, 8 e 9):

Figura 6 – Entrada da ECITJSC, depois da Reforma, de 2022



Fonte: Nóbrega, 2024

Figura 7 – Entrada da ECITJSC, e praça lateral, depois da Reforma, de 2022



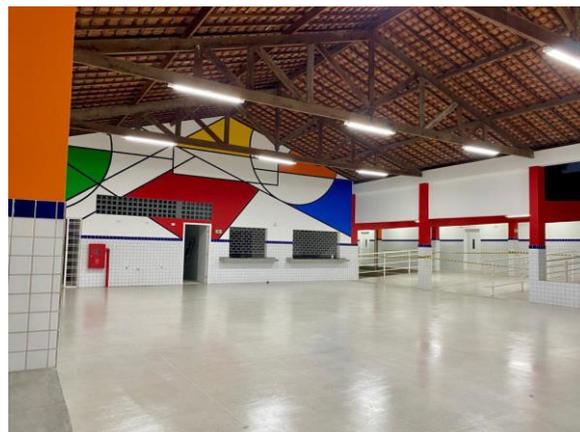
Fonte: Nóbrega, 2024

Figura 8 – Ginásio coberto na entrada da ECITJSC, depois da Reforma, de 2022

Figura 9 – Área de uso coletivo, cantina, pátio coberto da ECITJSC, depois da Reforma, de 2022



Fonte: Nóbrega, 2024



Fonte: Nóbrega, 2024

A reforma geral da ECITJSC para que a Escola se tornasse uma ECIT, melhorou a infraestrutura de todo o ambiente, deste a frente, pátio, jardins e praças, passando pelo Ginásio, áreas de uso coletivo, setor administrativo e pedagógico, salas de aulas, auditório, biblioteca e laboratórios.

Anteriormente a Escola tinha cerca de 1.500 estudantes espalhados pelos três turnos, nas modalidades de Ensino Fundamental, Médio e EJA, mas com a transformação em A ECIT, em uma modalidade integral, com os estudantes permanecendo na escola durante dois turnos, ele número foi reduzido para cerca de 900 estudantes. Essa diminuição se deu basicamente pela transformação de Escola regular para Escola Cidadão Integral. O fato de os estudantes permanecerem na Escola durante dois turnos seguidos, com as aulas normais, além das novas atividades, fez com quê a EJA fosse transferida para outras escolas, mas no período entre 2019 a 2023 ainda tínhamos turmas da EJA na escola (10, 11, 12 e 13):

Figura 10 – Sala dos Professores da ECITJSC, antes da Reforma, de 2019



Fonte: Nóbrega, 2024

Figura 11 – Sala de aula do 3º ano de EJA da ECITJSC, apresentação de trabalho de Geografia em equipe, antes da Reforma, de 2019



Fonte: Nóbrega, 2024

Figura 12 – Sala de aula do 3º ano EJA da ECITJSC, em 2022



Fonte: Nóbrega, 2024

Figura 13 – Sala de Aula, atividade de Geografia do 3º ano EJA, ECITJSC, depois da Reforma, de 2022



Fonte: Nóbrega, 2024

Antes da apresentação dos dados, as imagens das figuras 10, 11, 12, e 13 refletem dois momentos, da sala dos professores e sala de aulas antes da reforma e nas figuras 12 e 13, as turmas de EJA do 3º ano em sala de aula, já com ambiente reformado, carteiras novas e as atividades pedagógicas de geografia, em nossa pesquisa de campo no chão da Escola.

Baseado nos diferentes estudos do capítulo anterior, temos que a evasão escolar na educação de jovens e adultos representa um desafio intrincado que impacta de forma direta o percurso educativo e o crescimento individual de diversos sujeitos. Esse fenômeno se manifesta quando os estudantes se retiram do ambiente escolar antes de finalizar o programa, seja por questões de cunho pessoal, financeiro, social ou estrutural.

A fim de aprofundar a compreensão acerca desse tema e suas ramificações, tornou-se imprescindível analisar as origens, repercussões e potenciais soluções associadas a ele, pois se trata de um fenômeno nacional, sendo mais grave nas áreas urbanas periféricas, onde os jovens e adultos, em muitos casos, estão presos a cargas excessivas de trabalho e a baixos salários.

A pesquisa na escola fundamentou os diferentes momentos em que pudemos interagir, tanto com os professores e técnicos, quanto com os discentes, ao longo das observações e acompanhamento das atividades docentes, bem como, nos momentos em que realizamos a intervenção em sala de aula, durante o Estágio Supervisionado IV. Nesse momento, tivemos a oportunidade de lecionar conteúdos previamente planejados, em conjunto com a professora da disciplina de Geografia, sob supervisão da professora Cléoma do Estágio IV.

Essa etapa da pesquisa também envolveu as abordagens teóricas e conceituais a partir de Tracz (2006), sobre o Estágio Supervisionado e Passini; Passini; Malysz (2010), que trataram sobre a Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado; além de Moraes (1988) com enfoque sobre o espaço da sala de aula.

#### 4.2 A EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO INEP E DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO

O nosso recorte temporal de pesquisa foi estudar os dados oficiais do INEP (2019-2023), por se tratar do período de ocorrência da Pandemia mundial de Covid-19, que afetou todos os países do mundo e com o Brasil, esse fenômeno não foi diferente, obrigando todas as unidades de ensino a fecharem as suas portas e depois de várias medidas sanitárias e legais, foram estabelecidos os meios para o ensino remoto em modalidade virtual.

Como um dos fatores relacionados ao tema, a pandemia (Covid-19), impossibilitou a realização de atividades presenciais os educadores e gestores e estudantes enfrentaram desafios para se adequar as aulas do ensino remoto. Abordaremos sobre os reflexos desse período na educação brasileira. As aulas na modalidade ensino online foram as opções mais favoráveis tomadas pelos governos federais, estaduais e municipais para não se agravar a evasão e não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Para Machado et al., (2021):

é importante lembrar que, tanto Secretarias de Educação, Coordenadorias, escolas, professores e alunos não estavam preparados para uma mudança tão radical na forma de dar/ter aulas, tanto no que diz respeito aos recursos necessários para que essa contingência fosse atendida de maneira satisfatória, quanto ao preparo e conhecimentos prévios sobre a educação remota, especialmente por aqueles que não faziam uso das tecnologias antes da pandemia (Machado et al., 2021, p. 202)

Desse modo, é importante salientar que muitos fatores tiveram que ser levados em consideração porque com a disseminação do vírus não havia a possibilidade de aulas de forma presencial, o aliado no período da pandemia foram os recursos tecnológicos que auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem e com a utilização da internet para que as aulas fossem ministradas em salas virtuais e plataformas digitais.

A pandemia (Covid-19), trouxe um cenário de incertezas para todos os setores em níveis mundiais, como educação, saúde, comércio, turismo e ela trouxe muitos efeitos negativos como por exemplo a impossibilidade de se haver aulas presenciais e a escolha pela continuidade das aulas e atividades escolares de maneira remota, isso sem que todos os estudantes tivessem todos os meios técnicos para assistir as aulas de casa e pela internet. Como afirma Kupper, et al. (2022):

Foi utilizado plataforma digitais via internet, atividades impressas entregues uma vez na semana, programações na televisão e no rádio. No entanto, é sabido que cerca de 24,7% da população brasileira se encontra na linha da pobreza, o que sugere que há um percentual considerável de alunos em situação de abandono escolar “involuntário” pois não possuem acesso a aula online e plataforma digital (Kupper, et al., 2022, P. 6).

Diante disso, o Ministério da Educação (MEC), as secretarias estaduais e municipais buscaram alternativas para que os estudantes continuassem as atividades em casa e que o processo de ensino-aprendizagem não fosse interrompido, havendo assim, as aulas na modalidade online e no ano de 2022, com isso analisaremos o reflexo dessas ações, entre os anos de 2019 à 2023 na EJA. Para Machado et al., (2021):

Se já tínhamos preocupação com relação ao abandono e evasão escolar no ensino médio em tempos de normalidade, no que tange a questões sanitárias, diante da pandemia apresentou-se um cenário bastante complexo, o qual afetou substancialmente a rotina da comunidade escolar em geral. (MACHADO et al., 2021, p. 224).

Para compreender este cenário, surge a necessidade de se analisar os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP anualmente divulga os resultados dos números de matrículas registrados nas escolas em todo o Brasil, os dados divulgados são fundamentais para que possamos compreender como se encaminha a Educação no Brasil.

Na presente pesquisa para se refletir sobre a evasão escolar analisamos os dados das matrículas realizadas na EJA no ensino médio dos anos de 2019 à 2023 tanto no Estado da Paraíba como na cidade de Guarabira-PB (Quadro 1):

Quadro 1 :Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos na Paraíba

<b>Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos na Paraíba</b>				
<b>Ensino Médio (2019)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
409	29.233	259	190	30.091
<b>Ensino Médio (2020)</b>				

Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
394	29.694	140	273	30.471
<b>Ensino Médio (2021)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
368	35.041	177	2.784	38.370
<b>Ensino Médio (2022)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
274	26.344	244	1.339	28.181
<b>Ensino Médio (2023)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
233	22.948	398	1.365	24.934

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.

No quadro 1, constamos os números de matrículas do estado da Paraíba na qual notamos que houve uma queda nas matrículas federais e municipais entre 2019 e 2021 e aumento desse número em escolas estaduais e privadas, totalizando em 2019, 30.091 matrículas da EJA no ensino médio e em 2022 o total de 38.370 matrículas.

Ao analisarmos os dados de 2022 e 2023, notamos que o número total de matrículas tem diminuído na Paraíba, comparado aos anos anteriores analisados, obtendo uma diferença de 1.300 matrícula a menos entre 2021 e 2023. Notamos esse número expressivo de matrículas em 2021, devido a busca ativa pelos estudantes, tendo em vista que o período da pandemia poderia intensificar o abandono escolar.

Em relação aos dados coletados do INEP, percebemos que há uma queda dos números de matrículas em 2020 e 2021, que coincide com o período da pandemia, esta queda ocorre principalmente nas matrículas estaduais como podemos verificar no quadro abaixo, já as federais e municipais não há a oferta de ensino desta modalidade.

Dessa forma, percebemos que em relação as matrículas privadas também houve uma pequena ausência de matrículas comparando os dados de 2020 para 2021. No quadro 2, podemos ver os números relacionados as matrículas efetuadas na cidade de Guarabira no ensino médio dos anos de 2019 a 2023, considerando que durante os anos de 2020 e 2021 a educação foi diretamente afetada pelo período da pandemia (Quadro 2):

Quadro 2 :Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos em Guarabira

<b>Número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos em Guarabira</b>				
<b>Ensino Médio (2019)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
-	599	-	69	634

<b>Ensino Médio (2020)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
-	408	-	71	479
<b>Ensino Médio (2021)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
-	399	-	49	448
<b>Ensino Médio (2022)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
-	284	-	45	329
<b>Ensino Médio (2023)</b>				
Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
-	399	-	61	460

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.

Nesse contexto, observamos que na cidade de Guarabira, houve uma baixa nas matrículas da EJA nos anos de 2021 e 2022, obtendo uma pequena recuperação em 2023, porém analisarmos os dados entre 2021 e 2022, observamos que a queda no número de matrículas foi alta, já em 2019, as matrículas dos alunos no ensino médio estava em alta.

Diante disso, para compreendermos os fatores que influenciam e as causas da evasão e abandono escolar, a presente pesquisa teve a colaboração de 30 pessoas que foram integrantes da EJA no ensino médio eles responderam os questionários, para que pudéssemos entender por que ocorre o abandono escolar, a aplicação de questionários para a elaboração da pesquisa e coleta de dados é uma ferramenta fundamental assim como afirma Gil (1999):

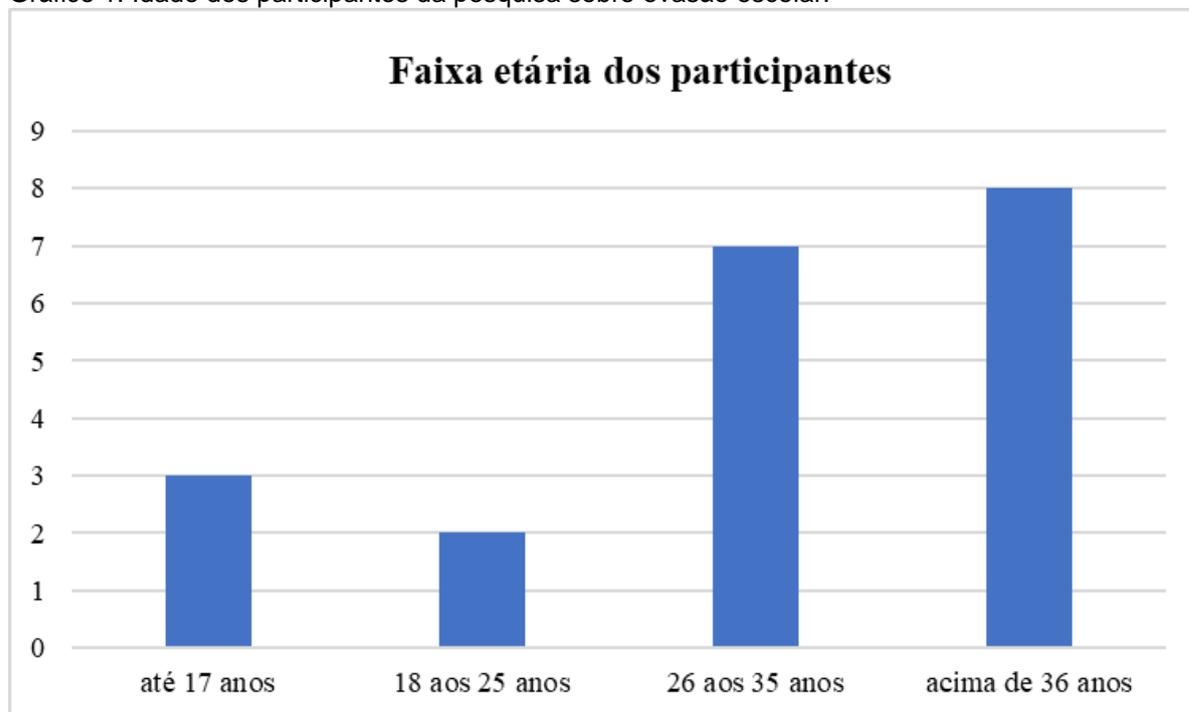
Pode-se definir questionário como a técnica de investigação por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas (Gil, 1999, p. 124).

Dessa forma, com os dados coletados nos questionários podemos compreender pelas respostas obtidas pelos participantes, qual a importância de estar presente na escola e principalmente compreender quais são as dificuldades encontradas para a permanência em sala de aula e os desafios encontrados ao longo dessa jornada além de dados como sexo, faixa etária, assim podemos entender com mais precisão os integrantes da EJA.

Assim, questões como os principais motivos de terem parado os estudos, as motivações de retornar para a escola, as motivações para os estudos, opiniões sobre ponto de vista o abandono escolar, motivos de desistências no período de pandemia,

entre outras questões relevantes para a pesquisa, coma faixa etária dos participantes (Gráfico 1):

Gráfico 1: Idade dos participantes da pesquisa sobre evasão escolar.

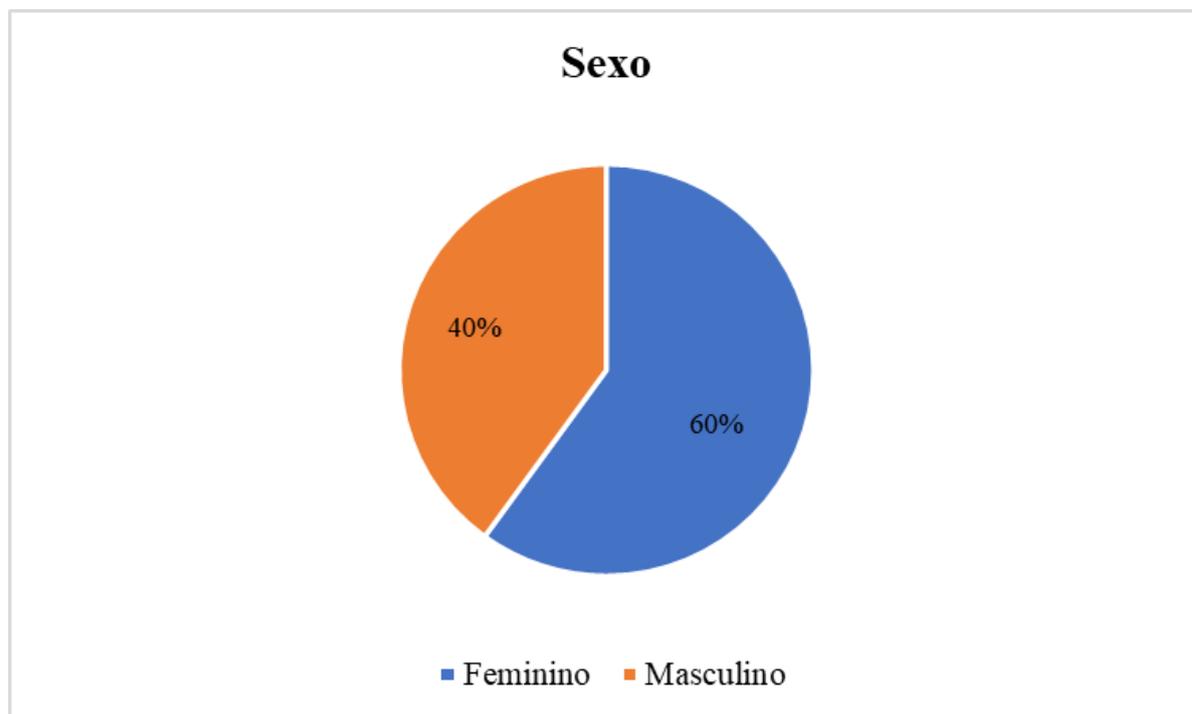


Fonte: Nóbrega, 2024.

A pesquisa também teve a colaboração da docente de Geografia que relatou sobre as dificuldades encontradas com os alunos na pandemia, quais as ações desenvolvidas pela escola para resgatar os alunos que evadiram da EJA, que ações seriam importantes para melhorar substancialmente os níveis de desempenho dos alunos e diminuir os índices de abandono escolar, quais as ações desenvolvidas para incentivar a permanência na escola dos alunos da EJA.

No gráfico 1 notamos que o maior percentual concentra se na faixa de estudantes acima de 36 anos e seu menor percentual na faixa de 18 a 25 anos, havendo assim uma diversidade de opiniões relacionados as experiências dos participantes obtendo assim um melhor aproveitamento de dados. Dessa forma, dentre esses participantes quanto ao sexo, 60% são do sexo feminino e 40% masculino, notamos que o ingresso das mulheres se torna maior em relação ao retorno dos homens aos estudos e isto nos faz refletir sobre a busca de igualdade nas condições sociais. Veremos a seguir, os dados relacionados a porcentagens de alunos por sexo (Gráfico 2):

Gráfico 2: Porcentagem de alunos por Sexo.



Fonte: Nóbrega, 2024.

De acordo com o gráfico 2, percebemos a porcentagem das mulheres na EJA é superior aos dos homens e este número tem importantes significados porque sabemos da luta das mulheres por igualdade, melhores condições de trabalho e principalmente pela valorização profissional. Como afirma Cittadin e Badalotti (2015, p. 7) “São vários os motivos e objetivos do retorno à escola por parte das mulheres, algumas para adquirir conhecimento, garantir melhor emprego, buscar melhores condições de vida para si e sua família.”

Em face disto, um dos fatores relevantes do retorno das mulheres a vida escolar está ligado principalmente as melhores condições e ingresso no mercado de trabalho. Nesse contexto, seguindo, destacamos os dados relativos as reprovações mencionadas pelos participantes (Gráfico 3):

Gráfico 3: Dados da pesquisa sobre reprovações dos participantes.



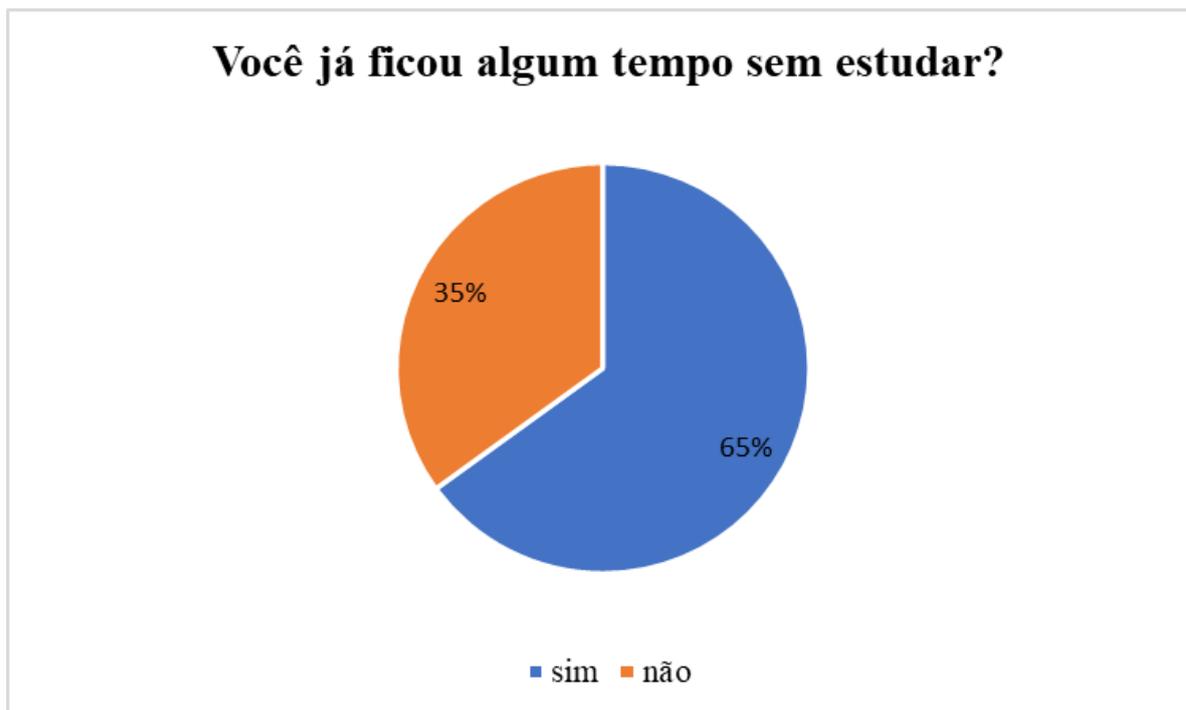
Fonte: Nóbrega, 2024.

Ao analisarmos as respostas referentes a reprovações e a quantidade de vezes de ocorridas percebemos que a maioria dos participantes entrevistados já foram reprovados ao menos uma vez, uma pequena parcela obteve uma reprovação tendo 2 vezes e outra parte dos participantes não foram reprovados nenhuma vez.

Desse modo, correlacionando o gráfico 3 e 4 notamos que 65% dos entrevistados já ficaram sem estudar em algum momento em sua trajetória de vida por reprovação, desistência e apenas 35% responderam que não, sendo a migração de turno um dos principais fatores para a continuidade dos estudos.

A EJA enquanto uma importante modalidade de ensino que busca integrar os estudantes fora de faixa etária no contexto escolar, se depara com as dificuldades em manter estes discentes em um contínuo processo de ensino-aprendizagem, pois em muitos casos, os estudantes se sentem “como um peixe fora d’água”, pois além da vida que levam, tendo que trabalhar e voltar a sala de aula, além das dificuldades em acompanhar certos conteúdos escolares, muitos acham ser uma perda de tempo, pois ficaram muito tempo fora da escola e voltar parece um pouco tarde, daí os significativos números de reprovações e vários anos sem estudar (Gráfico 4):

Gráfico 4: Porcentagem referente ao tempo de não permanência na escola



Fonte: Nóbrega, 2024.

Com base na temática a elaboração do questionário foi fundamental para que obtivéssemos as respostas que nos trouxesse uma melhor apreensão do tema, no questionário uma das perguntas foi relacionada aos principais motivos de terem parados os estudos e sobre as motivações de voltarem a escola e para melhor compreendermos destacaremos as respostas mais relevantes da pesquisa para que possamos discutir sobre os motivos dos reflexos da evasão escolar no ensino médio da EJA.

Dessa forma, destacamos as seguintes respostas: *“Voltei porque precisava aprender mais só que estava muito cansativo para mim não consegui acompanhar as tarefas sou casada e tenho filhos”* (Participante A, 2023); *“Abandonei a escola porque não consegui estudar e trabalhar”* (Participante C, 2023); *“Tive que cuidar da minha mãe motivo de saúde”* (Participante D, 2023) e; *“Não gostava de estudar, mas fui à procura de trabalho e vi que está sendo difícil porque não tinha o ensino médio, nisso decidi voltar aos estudos”* (Participante F, 2023).

Estas respostas são apenas representativas, pois os outros entrevistados deram respostas muito parecidas. Notamos que diferentes são as causas do abandono e do retorno a escola, e ressaltamos a importância de pesquisas relativas à compreensão dos fatores influentes da evasão escolar.

Em relação ao ponto de vista sobre o abandono escolar os estudantes expuseram seus posicionamentos e relataram sobre experiências que ocorreram em suas próprias vivências como principais fatores de abandono escolar como citados a seguir: *“Vários fatores no meu caso a falta de apoio familiar”* (Participante B, 2023); *“Gravidez na adolescência, ingressar cedo no mercado de trabalho e dificuldade para chegar à escola”* (Participante E, 2022); *“Trabalho e desmotivação”* (Participante G, 2023); *“Falta de planejamento escolar e familiar”* (Participante J, 2023).

Percebemos o quanto o apoio da família, o planejamento e motivação são elementos fundamentais para a concretização dos estudos são dos jovens e adultos, contribuindo para que a evasão escolar diminua. Os estudantes da EJA vivem o grande dilema de querer continuar em sala de aula, mas sofrer com as diferenças de idade, jornada de trabalho e pouca perspectiva profissional.

Com o período da pandemia entre 2020 e 2021 muitas foram as dificuldades encontradas por docentes e pelos estudantes para dar continuidade aos seus estudos principalmente para os que estão na modalidade da EJA, e sobre a questão se eles já pensaram em desistir das aulas durante a pandemia? Se sim, por qual motivo? Obtivemos as seguintes respostas: *“Na pandemia pensava todos os dias em desistir, pois só tinha um celular que era muito fraco para sustentar as aulas. Não conseguia acompanhar as aulas direto”* (Participante G, 2023); *“Desisti durante a pandemia, tive dificuldades para usar a internet”* (Participante J, 2023); *“Sim, o motivo é que aula presencial dá para compreender melhor”* (Participante D, 2023); *“Não, por mais que tenha difícil se manter foi melhor continuar estudando”* (Participante K, 2023). Notamos que os estudantes relataram problemas com internet e os aparelhos para o acompanhamento das aulas no período de 2020 e 2021 eles destacaram a importância das aulas presenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, também houveram questões sobre as atividades online e impressas para serem realizadas em casa durante a pandemia, os participantes relataram esse processo e as principais dificuldades encontradas como: *“Dificuldades com horário em casa as coisas ficaram mais difícil naquele tempo”* (Participante L, 2023); *“Não podíamos esclarecer totalmente as dúvidas com a professora”* (PARTICIPANTE M, 2023); *“Acredito com a internet ajudou, mas nada se compara a ter aulas presenciais”* (Participante N, 2023); *“Muito difícil de entender os assuntos mais graça a Deus tudo se normalizou”* (Participante O, 2023). Percebemos diante

das respostas que a maior dificuldade foi relacionada aos conteúdos, considerando que a maioria das queixas dos participantes foram a não compreensão dos conteúdos para que houvesse maior aprendizado.

Nesse contexto, buscando entender as razões pelas quais os jovens e adultos se evadirem da Educação de Jovens e Adultos no ensino médio, houve a colaboração da professora de Geografia que leciona na EJA, ela aponta que ações necessitam ser desenvolvidas para que o problema sobre a evasão escolar para resgatar os estudantes que e promover a permanência dos que estão cursando as turmas da EJA. A professora possui sua faixa etária entre 40 e 49 anos, tem pós-graduação e possui 3 turmas da EJA.

Quanto as questões, a professora relatou sobre quais os motivos que ela atribui a evasão escolar, como *“O cansaço dos alunos e a desmotivação”* e sobre quais as ações desenvolvidas pela escola para resgatar os alunos que evadiram da EJA, ela afirma que *“A capacitação para professores e busca ativa desses estudantes”*.

De acordo com a docente sobre os níveis de desempenho dos alunos e a diminuição dos índices de abandono escolar, ela afirma que um dos principais pontos é *“Trabalhar com temas que desperte a atenção deles e considerar os conhecimentos prévios”*. *“Alguns por incompatibilidade de horários, outros pelo cansaço do dia a dia e alguns por desinteresse e desmotivação”*. Podemos perceber que as dificuldades que já existiam como por exemplo a evasão escolar, de certo modo cresceu quando houve a pandemia em 2019 e após este período notamos que prevalece diversos reflexos da ausência de aulas presenciais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A história da educação de jovens e adultos no Brasil sempre passou por desafios desde o início no período da colonização onde se inicia os primeiros processos de se educar os jovens e adultos da época, não de modo educacional como se concretiza atualmente. Mas, que traz apontamentos importantes e prosseguimento relevantes para a construção da história desses sujeitos, pois as lutas nesta modalidade de ensino se estendem por um longo período na história da educação no Brasil.

A presente pesquisa também discutiu o processo de tentativas que passaram por governos para erradicar o analfabetismo no Brasil, destacamos também neste trabalho a importância de Paulo Freire na educação de jovens e adultos trazendo uma nova roupagem para as questões relacionadas ao analfabetismo, tratando os sujeitos como cidadão que tinham a liberdade de pensar com criticidade, de estabelecer o seu posicionamento perante o período que precede a ditadura militar.

Dessa forma, o analfabetismo no Brasil é um problema no qual ainda em 2023 se busca alternativas para conseguir amenizar ou até mesmo erradicá-lo no país. Ao longo da pesquisa abordamos o que é a EJA, quais os seus objetivos e onde se pretende chegar combater a evasão escolar e auxiliar os estudantes que retornam à escola visando melhorias de vida, recuperar o tempo que passaram fora da escola.

Nesse contexto, entendemos que o Brasil possui uma dívida social com esses cidadãos e com a EJA, eles retornam à escola e buscam compreender o mundo em que vivem, os conceitos existentes seja na disciplina de Português, Matemática, Física, Geografia, entre todas as outras disciplinas. Os direitos para os cidadãos desta modalidade de ensino estão estabelecidos em leis como na Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (1996) nas quais citamos durante a pesquisa.

Em toda a sua trajetória além dos desafios que a EJA, enfrenta a presente pesquisa isso enfatizou a importância de se combater a evasão escolar principalmente nessa modalidade de ensino, durante o trabalho mostramos os principais causas e consequências da evasão nas turmas de ensino médio desta modalidade, como podemos ver é um o problema presente na educação a décadas e há uma preocupação com os estudantes que estão matriculados no período noturno, porque essas pessoas matriculadas no período da noite trabalham durante o dia, tem filhos, são casados e casadas, com isto há uma dificuldade maior de permanecerem estudando havendo assim a não conclusão do ensino médio.

Desse modo, a pesquisa destacou a preocupação de governantes, gestores e educadores para frear a evasão escolar durante a pandemia da Covid-19 que se iniciou em dezembro de 2019 e se expandiu em 2020, mas que é uma discussão presente no ano de 2023.

Como podemos ver durante o trabalho pais, educadores e estudantes foram afetados com tais mudanças e tiveram que ter auxílio da tecnologia, a utilização de computadores, de celulares e tablets para o acompanhamento das aulas, os alunos

que não tinham acesso à internet, buscavam a escola e recebiam uma as atividades impressas. Com essas dificuldades para acompanhar as aulas muitos estudantes abandonaram a escola e outros relataram as dificuldades que era estar presente nas aulas online.

Nesse contexto, para compreendermos quais fatores e desafios estavam sendo encontrados no período da pandemia e pós pandemia trouxemos dados do Inep sobre as matrículas da EJA no estado da Paraíba e da cidade de Guarabira-PB que é o campo de pesquisa do nosso trabalho. Analisamos esses dados e posteriormente houve a aplicação de questionários com 22 alunos integrantes e desistentes da educação de jovens e adultos, os participantes colaboraram com a pesquisa e enriqueceram o nosso diálogo sobre evasão escolar.

Também acompanhamos os trabalhos da professora de Geografia da EJA, além de dialogar com vários outros professores, das diferentes disciplinas e com outros estudantes da UEPB que também fizeram seus estágios supervisionados III e IV da ICITJSC. As reuniões pedagógicas, encontros do PIBID e observações em sala de aula, foram fundamentais para o estudo em tela.

Nos questionamentos com os estudantes, eles trouxeram discussões sobre os principais fatores que os fazem pensar em uma possível desistência ou que fizeram desistir, além de relatarem sobre os principais motivos à qual abandonaram a escola e relataram sobre reprovação. E para a melhor compreensão da temática contamos com a colaboração da docente de Geografia que nos apontou as iniciativas na escola para a busca ativa desses alunos que evadiram e nos traz de acordo com a sua experiência pois motivos relevantes para o não retorno destes alunos para a escola.

Os quadros de dados do INEP nos deram uma visão geral sobre a EJA no Estado da Paraíba e em Guarabira, servindo de direcionamento para sabermos em detalhes, o que estava acontecendo especificamente na ECITJSC, com os estudantes matriculados, em processo de desistência e querendo permanecer para efetivar a conquista do seu Ensino Médio através da modalidade EJA.

A metodologia quali quantitativa, com questionário, entrevista semiestruturada, pesquisa in loco (trabalho de campo), nos permitiu gerar os gráficos e quadros e a partir deles, foi possível fazer a análise das informações colhidas. Portanto, a presente pesquisa objetivou contribuir com os principais apontamentos para o combate à evasão escolar e buscou compreender processo histórico da educação de jovens e adultos no Brasil.

Sabemos que para combater a evasão é necessário trabalho em conjunto dos governos de instituições formadoras das escolas para que possamos diminuir as desigualdades na educação porque ela é um direito de todos e devemos buscar alternativas para a melhoria da qualidade do ensino e principalmente para contribuir com a educação dos jovens e adultos desse país que por muito tempo, se ausentaram da escola por motivos de trabalho, familiares e que buscam na escola o conhecimento necessário para melhorias condições de trabalho e de vida.

Dessa forma, notamos que os participantes da pesquisa tanto uns estudantes quanto a professora apontam desafios existentes na educação Brasileira e principalmente na EJA, que é uma modalidade de ensino que ainda atualmente sofre para se manter firme diante dos obstáculos e governos federais estaduais, municipais, gestores e docentes continuam a buscarem uma alternativa para controlar a evasão escolar em diversas escalas.

A Pandemia da Covid-19 causou um grande impacto na educação brasileira e mundial como um todo, mesmo que tenham sido encontradas alternativas digitais ou remotas, em que professores e estudantes, tentaram manter as suas atividades e processos de ensino aprendizagem, as atividades virtuais ou digitais, nunca substituirão o chão da escola e a sala de aula.

Para os Estudantes da EJA, que já se sentiam deslocados da realidade escolar, os impactos foram bem maiores e os dados comprovam o aumento da evasão escolar nesta modalidade de ensino. Portanto, os desafios são grandes e a união entre professores, estudantes, escola, universidade, gestão escolar e governos federal, estaduais e municipais, precisam agir em conjunto para que a EJA se torne referência na alfabetização e na formação dos estudantes fora da idade.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A; CORSO, A. M. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. Curitiba: **XII Congresso Nacional de Educação EDUCERE**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. Disponível em: <<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/2753>

ALMEIDA, Nadja Rinelle oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

ANUTO, Thaína Francis. **Evasão escolar no ensino médio**: Possíveis inferências para mudar esse cenário. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

BADALOTTI, Greisse .; CITTADIN, Diego.; SCHMIDT, N. C.. **EJA e Mulheres**: Os motivos e objetivos do retorno a escola das mulheres Frequentadoras na EJA Unidade de Urussanga - SC. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em PROEJA) - Instituto Federal de Santa Catarina.

BELUZO, Maira Ferreira; TONIOSSO, José Pedro. O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro -SP, 2 (1):196-209, 2015. Disponível em <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernode>

BRASIL, IBGE. **CENSO 2022: População e Domicílios-Primeiros Resultados** - Atualizado em 22/ 12/ 2023. Disponível em [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br)> Acesso em 04 de junho de 2024, 22: 47hs.

BRASIL, INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica** 2019. [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: < <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> > - Acesso: 20 jun. 2022

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CEB 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. Disponível em: Acesso em 24 de out. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República Casa Civil, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitu](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitu)

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.347, de 10 de dezembro de 1945. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8347-10-dezembro-1945-416352-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

[educacao/sumario/35/06042015200716.pdf](http://educacao/sumario/35/06042015200716.pdf).> Acesso em 16 jun. 2022.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista Partes. 2010. Disponível em: <[www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp](http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp)> acesso em dia 19 de novembro de 2019 às 20:00 horas.

FRANÇA, SUZANE BEZERRA DE; SOUZA, DANIELA PEDROSA DE. Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo na rede estadual de ensino de Pernambuco. **Revista Educação & Emancipação**, v. 14, p. 331, 2021.

FRIEDRICH, M. et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. In Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun., 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GRANGEIRO, Wagner Da Silva. **Aspectos Geoeconômicos de Guarabira/PB Enquanto Cidade Polo (TCC - Artigo)**. Guarabira/PB: UEPB/CH/DG, 2019, 41p. Disponível em PDF.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**: São Paulo: CEDI, Ação Educativa, 2000.

iaçãoCompilado. Acesso em: 23 jun. 2022

KUPPER, Mylena da Silva.; VAZ, Bárbara Regina Gonçalves.; MOTA, Rafael Silveira da. Evasão Escolar em Tempos Pandêmicos: Um Estudo Sobre o Ensino Remoto Emergencial no Município de Santana do Livramento. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico - RELAEC** V. 03, N.13 Jan./Fev. 2022.Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/index>> Acesso 16 Mai. 2022

MACHADO, S. N. DA S.; FRITSCH, R.; PASINATO, D. Abandono escolar no contexto da pandemia. **Revista Labor**, v. 2, n. 26, p. 220-241, 31 dez. 2021.

MINAYO, Maria de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade.18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Regis de. (Org.). **Sala de aula que espaço é esse?** – 3ªedição. – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

MOURA, M. G. C. **Educação de Jovens e Adultos**: um olhar sobre sua trajetória histórica. Curitiba: Educarte, 2003. \_10167.pdf>. Acesso em 25 de mai. 2022.

NASCIMENTO, Jonas Rafael Ferreira do. **Circuitos da Economia Urbana e Seletividade Espacial: Uma Análise da Cidade de Guarabira/PB** (Monografia Especialização em Geografia, Território e Planejamento: urbano, rural e ambiental. Guarabira: UEPB/CH/DG, 2020, 57p. disponível em PDF.

NÓBREGA, Ewerton Douglas dos Santos. **Produção Fotográfica e de Gráficos para este Trabalho**. Guarabira: UEPB/CH/DG, 2024.

OLEGÁRIO, Jamilly Leite; FERREIRA, Maria Aparecida dos Santos. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**: Um estudo da LBD 9.394/96 e do PNE (2014-2024) Lei Nº

13.005/2014 In: **IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Anais. João Pessoa: Editora Realize Eventos, 2017.

PASSINI, Elza Yasuko. PASSINI, Romão. MALYSZ, Sandra T. (Org.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. – 2ª. Edição. – São Paulo: contexto, 2010.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>

SILVA, Anne Caroline. A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Monografia. Instituição de Ensino Superior Sant'ana. Ponta Grossa, p. 41, 2017.

SILVA, Greice Palhão. ARRUDA, Roberto Alves. Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos – EJA. Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.3, Ago/Dez. 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/977/661Ç>>. Acesso em: 25. mai. 22.

SILVA, José Barros. **Evasão escolar: o que dizem os ex-alunos da EJA de uma escola do município de Garanhuns/PE**; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019.

TRACZ, M. DIAS, A.N.A. **Estágio Supervisionado**: Um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo. 2006.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO I**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO**

**Público-Alvo:** Ensino Médio EJA.

**Tema:** OS DESAFIOS PARA COMBATER A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR: FATORES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1 - Idade:

- até 17 anos.
- 18 aos 25 anos.
- 26 aos 35 anos.
- acima de 36 anos.

2 - Sexo:

- Masculino.
- Feminino.

3 - Qual série está cursando?

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano

4 - Você tem acesso a internet?

- sim
- não

5 - a) Já foi reprovado?

- sim  não

b) Quantas vezes repetiu?

- 1 única vez  2 a 3  mais de 03 vezes

6- Você já ficou algum tempo sem estudar?  sim  não

7- Caso sim, qual o principal motivo de ter parado os estudos e o que te motivou a voltar para a escola, você gosta e se sente motivado a estudar?

8- A que se deve segundo seu ponto de vista o abandono escolar?

9 - Já pensou em desistir das aulas nesse período de pandemia? Se sim, por qual motivo?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO II**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**PESQUISA**

**Público-Alvo:** Professora da EJA.

**Tema:** OS DESAFIOS PARA COMBATER A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR: FATORES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**QUESTIONÁRIO**

1. Qual o seu gênero:  
 feminino  masculino
2. Você poderia nos dizer sobre a sua faixa etária?  
 até 24 anos  
 de 25 a 29 anos  
 de 30 a 39 anos  
 de 40 a 49 anos  
 de 50 a 54 anos  
 55 anos ou mais
3. Qual a sua escolaridade?  
 Ensino Médio  magistério)  Ensino superior  Pós-graduação
4. Quantas turmas você leciona da EJA?
5. A que situações você atribui a evasão escolar?
6. Quais as ações desenvolvidas pela escola para resgatar os alunos que evadiram da EJA?

7. Que ações seriam importantes para melhorar substancialmente os níveis de desempenho dos alunos e diminuir os índices de abandono escolar?
8. Quais as ações desenvolvidas para incentivar a permanência na escola dos alunos da EJA?
9. Quais os desafios e dificuldades enfrentados com as turmas da EJA?
10. Em sua opinião por que muitos estudantes não retornaram as aulas presenciais?

Ewerton Douglas dos Santos Nóbrega.

Guarabira, junho de 2024.